

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*MAURO GUIMARÃES — *Diretor*FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*MARCOS SÁ CORREA — *Editor*FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

Reforma de Urgência

O ambiente empresarial começa a registrar mais que simples perplexidade com o rumo dos fatos econômicos e da inflação em particular. Perdeu-se definitivamente um ativo extraordinário, que era a credibilidade nas pessoas. A verdade é que muitos ministros e seus respectivos ministérios estão a reboque das circunstâncias.

O Brasil já não tem planejamento. Não tem o que se possa considerar uma política industrial ou comercial coerentes, não tem política agrícola nem sindical. Basta olhar em redor para ver o que nos espera: um gatilho salarial, transformado em metralhadora giratória, realimenta os custos e não garante a manutenção da renda dos trabalhadores. Uma política agrícola ameaçada por juros escorchantes, com preços mínimos que a comissão de financiamento da produção não garante, provoca a marcha dos agricultores sobre Brasília. Um sistema de tarifas públicas defasado tumultua o relacionamento entre as empresas públicas, provocando uma nova forma de calote rotativo dentro do próprio Estado — a Eletrobrás não paga à Petrobrás pelos combustíveis queimados, enquanto a Petrobrás, por seu turno, para não cair no vermelho, deixa de recolher parcelas devidas ao Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND).

A sociedade assiste, estarecida, à apropriação da poupança para cobrir cada vez mais os déficits do setor público, enquanto o único caminho para a recomposição das margens de lucro das empresas privadas é o aumento de preços. Reajustes de preços defasados provocam a ira dos porta-vozes do CIP e da Sunab, acompanhada de ameaças de um novo choque econômico e da volta ao regime do congelamento.

É preciso que o Presidente José Sarney reaja rápido diante desse quadro, antes que se espalhe uma perigosa perplexidade no ambiente empresarial. Já pagamos muito caro pela fuga de capitais estrangeiros que abandonaram os investimentos produtivos em nosso país, deixando como alternativa amarga o recurso a capital novo. Estamos trocando capital de investimento por capital de

crédito que cobra juros, o que é um péssimo negócio.

A prioridade do Governo Sarney deve ser hoje a recuperação da credibilidade de sua administração, o que deve passar, necessária e rapidamente, pela mudança do ministério que perdeu inteiramente a confiança tanto do empresariado quanto do povo em geral, e, pior que isso, parece não conseguir sequer coordenar as relações internas dentro do estado e da máquina estatal.

É urgente que a máquina partidária do PMDB mude de atitude, abandonando o fisiologismo que engorda suas fileiras e dividindo com o Presidente a responsabilidade pela recolocação da casa em ordem. A Nação brasileira jamais esquecerá que chegamos até este ponto pela mão de administradores e economistas saídos das fileiras do partido majoritário. Não há como fugir à responsabilidade pelo que está aí, corrigindo o rumo que vem tomando a economia e o país.

O caminho de um novo congelamento neste momento apenas agravaria a situação, apanhando outra vez a economia totalmente desarrumada, com a descostura dos preços relativos gritando aos olhos de todos a partir do próprio setor público. Um novo congelamento, por certo, iria desarticular a poupança, justificando taxas de juros irreais e afugentando o investidor estrangeiro. É preciso uma sintonia fina para a qual o ministério não tem mais condições, nem credibilidade, com honrosas exceções. É preciso lembrar que ainda não foram atacados problemas graves como os subsídios, ou a fatia de responsabilidade que deve caber aos Estados e municípios, e a seus governos, na reordenação de nossa economia.

A equação básica hoje envolve mudanças, recuperação da credibilidade e suporte político do partido majoritário para que volte a ordem à casa. Quanto mais rápido agir o Presidente, menos insuperáveis ficarão os obstáculos que vão proliferando em seu caminho e no de todos os brasileiros. Resista ele à tentação fácil do congelamento. Basta olhar para trás para ver o desastre em que esse canto de sereia ameaça nos lançar.